

noticiário TORTUGA

ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

COMO TRATAR VACAS LEITEIRAS DE ALTA PRODUÇÃO

Antes da gravidez

As vacas leiteiras precisam de um período de repouso entre duas lactações, para recuperarem-se do desgaste dos seus tecidos, principalmente do úbere e dos ossos, sacrificados num longo período de lactação. Pesquisas revelaram que esse descanso não deve ser nem muito curto nem muito prolongado, considerando-se como ideal o de 62 dias. Para isso, a fecundação da fêmea deverá ser feita antes de decorridos três meses da parição, podendo cumprir assim, trezentos dias de lactação, repousar dois meses e ter intervalo entre partos de aproximadamente doze meses.

A vaca manifesta os sintomas de cio logo nos primeiros meses em seguida ao parto, e na época da cobertura o pecuarista deverá estar atento, pois é muito comum o estro silencioso, pouco perceptível. Para refazer seu organismo as fêmeas precisam "ser secadas", requerendo essa prática cuidados especiais para evitar os efeitos indesejáveis da retenção do leite, que poderá ocasionar inflamações e infecções do úbere.

Em nosso meio são usados vários mecanismos para cessar a produção leiteira, tais como, a redução gradativa do número de ordenhas, retirada total de alimentos concentrados e até suspensão total da ordenha. Aconselha-se, ao término da lactação, cuidados especiais para evitar o desencadeamento de processos infecciosos no úbere, um dos quais é o de lavá-lo, durante alguns dias, com solução desinfetante Dup, até que se verifique a cessação completa da secreção do leite.

É plenamente dispensável a superalimentação das produtoras, pois quando secas requerem menores porcentagens de proteínas e de energia em suas dietas do que as em lactação. A redução da quantidade oferecida de concentrados e volumosos determina economia na manutenção das vacas secas, mas isto não deve significar que elas venham a ser mal alimentadas de modo a chegarem ao parto em precárias condições de saúde. Estes cuidados, e ainda mais a suplementação mineral correta, à base de fósforo alimentar biologicamente assimilável, das novilhas e vacas, favorecem o aparecimento deaios regulares, partos mais fáceis e o nascimento de bezerros saudáveis.

Durante a gravidez

No decorrer da gravidez, principalmente nos últimos meses, deve-se assegurar às matrizes um bom suprimento de vitaminas e de suplementos minerais ricos em fósforo, cálcio e micronutrientes minerais. É aconselhável administrar nessa fase um bom vermífugo e intensificar, gradualmente, a alimentação nas últimas duas semanas que antecedem o parto, para que o animal se adapte à dieta de lactação. Essa intensificação é muito importante, porquanto estimula a próxima produção de leite.

Depois do início da lactação o volume de leite produzido tende a aumentar e atinge o máximo entre um a dois meses após a parição, e daí em diante, a alimentação deve ser ajustada de acordo com a produção. Uma vaca estimulada a ingerir concentrados uma ou duas semanas antes do parto, ganhará mais energia necessária



ESTAS VAS CUIDADOS

A pecuária bovina leiteira é um dos mais importantes setores da agricultura brasileira, pois requer permanente atenção dos produtores. Para que as vacas obtenham elevados índices de produtividade, investido, torna-se necessário dispensar cuidados especiais em todos os ciclos da vida produtiva. Neste artigo, serão abordadas as medidas a serem tomadas antes, durante e depois do parto, para se atingir lactações ideais.



EXIGEM SPECIALS

...eis setores da exploração pastoril,
...os no manejo do rebanho. Para que
...ividade e garantam retorno do capital
...cuidados especiais em todos os
...gamos as medidas que devem ser
...a sua gravidez, com o objetivo de

para a primeira fase de lactação, quando as produções são mais elevadas. É comum a ocorrência da chamada "febre do leite" nas vacas de alta produção, que devem ser prontamente acudidas, aplicando-se um ou mais frascos de Glicofort, cujos efeitos se fazem sentir rapidamente.

Muitos pecuaristas acham que alimentação rica em concentrados e em energia, semanas antes da parição, determina maior incidência de edema no úbere e até de mamite. Entretanto, pesquisas mostraram que essa observação não procede, pois sabe-se que o estímulo determinado por alimentação mais rica nas últimas semanas, geralmente resulta em melhores lactações.

As grandes produtoras e as novilhas devem receber, diariamente duas semanas antes da parição, uma média de 2 kg de concentrados, notando-se que essa dieta deve ser gradativamente aumentada em cerca de 400 g/dia, até que a vaca esteja consumindo de 1 a 1,5 kg de concentrado para cada 100 kg de peso vivo. Por ocasião da parição os pecuaristas devem ter sempre ao seu alcance o Pro-lacton, que é um elemento precioso para facilitar o trabalho de parto, evitando possíveis complicações, assim como promover a "descida" do colostro.

Depois da gravidez

Após a gravidez, a quantidade de concentrado deverá ser ajustada de acordo com a produção, recomendando-se muita atenção quanto à composição da dieta das vacas no tocante aos nutrientes minerais, pois é muito comum o descaso neste particular. Para ca-

da litro de leite produzido, uma produtora deve receber cerca de 2,8 g de cálcio e 1,7 g de fósforo alimentares. Somadas essas necessidades às quantidades indispensáveis à manutenção do próprio organismo, uma vaca produzindo 15 kg de leite precisa ingerir diariamente 60 g de cálcio e 51 g de fósforo.

Deve-se notar que uma matriz não conseguirá retirar de sua alimentação normal de concentrados e volumosos, quantidades tão elevadas desses nutrientes. Por isso é imprescindível que elas sejam nutridas com suplementos minerais ricos nessas substâncias, especialmente fósforo biologicamente assimilável, bem como outros microelementos essenciais. Persiste a convicção de que, sendo pequenas as quantidades de elementos minerais necessárias aos animais, suas exigências seriam naturalmente satisfeitas pelo próprio capim, ou então, com a adubação do solo, através do aumento da produção de forragens. Todavia, os minerais são necessários não apenas para aumentar a produção forrageira, mas essencialmente preservar a saúde das reses.

A simples suplementação mineral em cochos pode não ser o suficiente para grandes produtoras de leite, pois nem sempre comem, voluntariamente, o que realmente necessitam dessas substâncias. Neste caso, o consumo forçado ou obrigatório se faz adicionando-se o suplemento mineral em quantidades suficientes nos alimentos concentrados (geralmente 1 a 2% do total da ração administrada), ou mesmo espalhando-o sobre os volumosos (forragem) fornecidos no estábulo.

na parição use prolactor

DURANTE O TRABALHO DE PARTO:

- estimula as contrações uterinas, facilitando o nascimento da cria;
- nos casos de retenção de placenta, eliminando do útero os restos de placenta e outros resíduos inflamatórios;
- prolapso uterino, promovendo a contração do útero;
- estanca a hemorragia pós parto;
- na atonia do útero induzindo o trabalho de parto.

APÓS O PARTO:

- promove a descida do leite;
- auxilia o tratamento das mamites;
- na febre puerperal das cadelas e gatas;
- evita o ingurgitamento das mamas.

